

# Pactuingá

fetec/PR

CUT Brasil

CNB Brasil

ANO V - Nº 59 - DEZEMBRO/2001

Jornal dos bancários das regiões de Paranavaí, Assis Chateaubriand, Campo Mourão, Cianorte, Toledo, Umuarama, Guarapuava, Goioerê e Maringá

RETROSPECTIVA 2001

O Pactuingá faz uma pequena avaliação do que aconteceu de bom e de ruim na política econômica, social e partidária no Brasil, no ano de 2001

Páginas 4 e 5



Na Caixa, a campanha promete ser longa

## Campanha Salarial

Sindicatos da CNB/CUT tentam reverter acordo ruim da Caixa e Contec; demais bancos trabalham em cláusulas dos acordos que demandam tempo e melhor discussão. \_\_\_\_\_ Páginas 2 e 3

## Perda de direitos e salários

FHC quer "rasgar" os direitos dos trabalhadores e rebaixar salários através do Imposto de Renda na fonte.

Páginas 6 e 7

**COPEL: Lerner prepara nova ofensiva. É preciso continuar resistindo**

Página 8

## Festa dos Bancários

Em Campo Mourão, o Seeb realizou, para os bancários e familiares, o tradicional Costelão.

Em Umuarama, o Sindicato promoveu um almoço com música ao vivo. Página 8

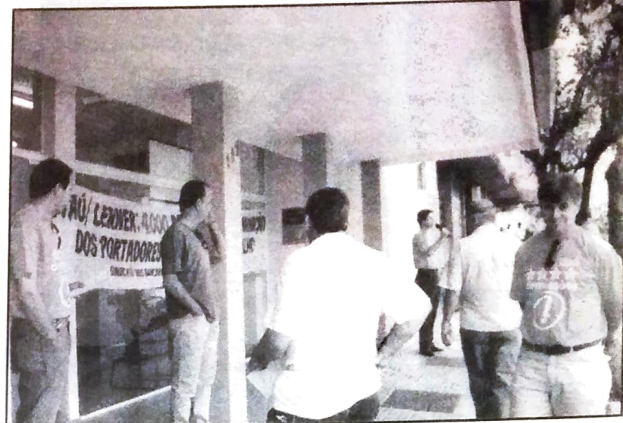


# Lerner/Itaú e o presente de grego

**E**m 17 de outubro passado fez um ano que o Banestado foi privatizado e, naquela data, já se somavam mais de quatro mil demissões. E, toda vez que se fala em demissão no Itaú/Banestado, não dá para esquecer as mentiras do governador Jaime Lerner, que assegurava que não haveria demissões após a privatização do Banestado. Dizia, ainda, que o dinheiro arrecadado com a venda seria aplicado na educação e na saúde pública. Pelo jeito também não

aconteceram esses investimentos. Que o digam os coitados que passam noites acordados em busca de uma consulta ou de um exame médico. E na educação, vide o que está acontecendo no momento com os professores universitários e, bem recentemente, com os professores da rede estadual de ensino. Ambos em mobilizações, reclamando condições de trabalho e perdas salariais. Ainda sobre o Banestado, Lerner endividou toda uma geração de paranaenses,

quando pegou do Banco Central R\$ 5,5 bilhões para pagar em 30 anos. Esse dinheiro foi "usado" para sanear o banco que o seu próprio governo quebrou, quando comprou precatórios falsos de Estados e Municípios falidos, iguais ao Estado que Lerner governa. Um negócio que nem agiota em começo de carreira faria. Tem ainda os roubos do Banestado Leasing e outros tantos que não passam pelo conhecimento da população. O pior é que as demissões não cessaram. Após "virar



**Na virada de bandeira as agências ficam bonitas. Feias são as mais de quatro mil demissões, que continuam, inclusive no mês do Natal...**

bandeira" de boa parte das agências, o Itaú voltou a demitir funcionários do Banestado. Dezenas deles neste mês de dezembro. Um presente de grego em véspera de Natal. Muitos deles portadores de LER/DORT.

## Campanha Salarial continua

*Para os Sindicatos da CNB/CUT, a campanha salarial de 2001 vai continuar e se intensificar com os trabalhadores da Caixa. Neste banco (ver matéria na página ao lado) a Contec fechou acordo ruim, e os Sindicatos da CUT vão tentar reverter ou minimizar os estragos. Pela Fenaban, a CNB se prepara para indicar os membros que irão fazer parte das mesas temáticas que discutirão alternativas aos problemas relacionados à segurança bancária, à saúde e condições de trabalho e à igualdade de oportunidades para as mulheres, os negros, os deficientes físicos e os homossexuais. Já as demandas específicas de cada banco privado continuarão sendo encaminhadas pelas Comissões de Empresas de cada banco, sempre com a participação das assessorias necessárias e acompanhamento da CNB/CUT. Os bancários nos locais de trabalho podem e devem participar com sugestões às mesas temáticas e as demandas específicas. Os telefones e e-mail dos Sindicatos do Pactuingá se encontram no expediente deste jornal. Participe.*

Pactuingá

## Expediente

Publicação dos Sindicatos dos Bancários do Pactuingá

### CONSELHO EDITORIAL

#### Paranavai:

Neil E. Júnior/Fone (44) 423-3402

E-mail: seebpvai@uol.com.br

#### Campo Mourão:

Nivaldo Simoni/Fone (44) 523-3492

E-mail: seebcmcut@start.com.br

#### Toledo:

Zelário Brenn/Fone (45) 252-1851

E-mail: sbtr@toledonet.com.br

#### Umuarama/Assis Chateaubriand:

Wilson de Souza/Fone (44) 622-1979

E-mail: seebumu@fenixnet.com.br

#### Guarapuava:

Elói Mysk/Fone (42) 623-1371

E-mail: seebpgva@almix.psi.br

## POR QUE O ALTO ÍNDICE DE LER/DORT NO BANESTADO?

Vem de longe os motivos que causaram as lesões nos trabalhadores do Banestado. Em 99, a Fetec-CUT e os seus sindicatos, alarmados com o alto índice de trabalhadores lesionados no Banestado, encomendaram um estudo ergonômico nas agências do Banestado. O resultado: várias irregularidades no mobiliário e nos maquinários de um modo geral.

Na época, o movimento sindical fez uma denúncia ao Ministério Público do Trabalho no Paraná. Este notificou o banco que, por sua vez, fez um acordo para sanar o problema, o qual não foi cumprido. Na seqüência o banco foi privatizado e só agora, após as viradas de bandeira, é que o problema do mobiliário está sendo razoavelmente resolvido. Razoavelmente por que já existem também reclamações do atual mobiliário, o que deverá ser objeto de um novo estudo por parte do movimento sindical.

O trabalho, anos a fio, em mobiliário e

maquinário inadequados teve como consequência o desenvolvimento das LER/DORT nos funcionários do Banestado. Na região de Umuarama o índice de portadores de LER está acima da média. Há um motivo para que assim seja: a região de Umuarama esteve, numa certa época, sob a coordenação de Antonio Wilson Sturaro, Superintendente Regional. Esse senhor ajustou as agências subordinadas à sua regional com uma quantidade de funcionários pequena diante da demanda da época.

O trabalho para atender a demanda foi redobrado, gerando um grande número de portadores de LER/DORT na região e, inclusive, uma aposentadoria por invalidez. O Sindicato dos Bancários de Umuarama, que acompanhou todo esse processo, avalia ser justo, hoje, que os funcionários busquem os seus direitos na Justiça e responsabilizem o banco pelo restabelecimento de sua saúde.



*Para o diretor do Pactuingá e membro-suplente da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB, Paulino Alves de Almeida, o acordo foi bom e resultado direto da capacidade de negociação dos membros da Comissão de Empresa, que evitaram que o BB ajuizasse o dissídio no TST.*

## Banco do Brasil

# Assembléias aprovaram acordo

Cinquenta e seis por cento dos bancários do Banco do Brasil, em assembléias realizadas nos dias 21 e 22 de novembro passado, aprovaram a última proposta de acordo. Pelo acordo, os funcionários terão retroativo a setembro de 2001, reajuste de 2% sobre as verbas salariais, abono de um salário bruto com piso mínimo de R\$ 1.000,00, Valetik de R\$9,40, cesta alimentação de R\$ 60,00, auxílio creche de R\$ 110,00 e suspensão de pagamentos das consignações nos meses de dezembro/2001, janeiro e fevereiro/2002.

O reajuste salarial e as respectivas diferenças dos meses de setembro, outu-

bro e novembro serão pagas na folha de dezembro/01. A cesta alimentação, incluindo as diferenças, foi paga na primeira quinzena de dezembro. E as diferenças do Valetik serão pagas no mês de janeiro próximo. Para a Comissão de Empresa, como também para a CNB/CUT, "foi um bom acordo, se considerarmos que o banco propunha reajuste zero, e só foi possível devido a crescente mobilização dos trabalhadores do BB". A Comissão de Empresa continua o trabalho em cláusulas do acordo que prevêem prazos para a discussão e implementação, como a da PLR e a Comissão de Conciliação Prévia – CCP.

## CAIXA

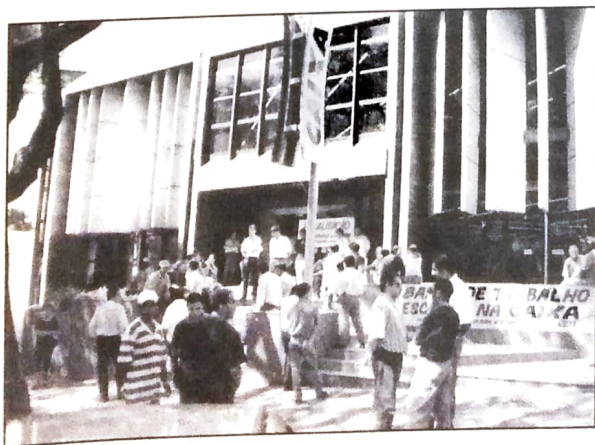
# CNB/CUT tenta reverter danos da Contec

A Contec mais uma vez traiu os trabalhadores da Caixa, assinando o pior Acordo Coletivo da categoria bancária. O reajuste foi zero e não tem a cesta alimentação e nem a PLR. Os dois deltas, que podem representar de 1% a 2% de reajuste, não contemplam os aposentados nem os técnicos bancários. O Plano de Saúde (PAMS) poderá ser transformado em um produto bancário, deixando de ser um benefício e, em alguns casos, metade do abono ficou com o imposto de renda.

A CNB/CUT e seus Sindicatos estão trabalhando na tentativa de minimizar os efeitos ruins do acordo coleti-

vo fechado entre a Contec e a Caixa Econômica Federal. No calendário de lutas, que irá se estender pelo ano de 2002, estão agendadas frentes de trabalho nos campos sindical, político e jurídico. Na frente sindical vai se divulgar junto aos clientes e usuários que a Caixa não cumpre o acordo da Fenaban. Vale lembrar que 90% dos bancários da Caixa estão em Sindicatos da CNB/CUT e os mesmos, em assembléias e congressos, reivindicaram o que fosse negociado com a Fenaban e desautorizaram qualquer negociação que fosse feita pela Contec. Na frente política, haverá intervenções de parlamentares da oposição e

do presidente da CUT, João Felício, junto à direção da Caixa, no sentido de sensibilizá-la a melhorar o acordo, uma vez que é o pior acordo entre os bancos federais. E, na frente jurídica serão alvo de ações os desrespeitos à organização sindical brasileira, principalmente aos dispositivos constitucionais que asseguram só aos sindicatos, ou a mando destes, a autorização para negociações de qualquer natureza junto aos empregadores. Esse desrespeito por parte Caixa (leia-se FHC) será denunciado também em organismos internacionais de relações do trabalho e de direitos humanos.



Campanha salarial da Caixa continua em 2002

# Conflitos econômicos, sociais e políticos; 9 dos trabalhadores no Brasil e no mundo, fa

■ É muito bom chegar ao final de mais um ano. Nesta época, as pessoas do mundo inteiro se confraternizam com o advento do Natal, que prenuncia a chegada de um novo ano. Mas difícil vai ser esquecer o que vivemos neste 2001.

■ No Brasil, senadores do PFL, PMDB e PSDB, partidos da base governista, e ocupantes de cargos de responsabilidade, renunciaram para escapar da cassação sob acusação da prática de corrupção. No campo econômico, o desemprego aumentou e ninguém sabe ao certo quanto tempo ainda leva para o Brasil chegar à situação da Argentina, que dolarizou sua economia entrou num colapso econômico-social de difícil solução. Até no esporte o brasileiro sofreu, com a suada classificação da Seleção para a Copa do Mundo.

■ No mundo, uma série de conflitos e tragédias também ajudaram a desenhar um quadro cinzento em 2001.



## POLÍTICA NO BRASIL

### MAU EXEMPLO

A renúncia de três dos principais caciques do Senado foi um fato que marcou o cenário político em 2001. Antônio Carlos Magalhães (PFL), José Roberto Arruda (PSDB) e Jader Barbalho (PMDB) formavam os principais pilares de sustentação da base governista e renunciaram para fugir da cassação, por causa de atos criminosos praticados no exercício do poder.

No campo político, vale ainda destacar a importante ação da Justiça em manter preso o juiz Nicolau, que roubou recursos das obras do TRT de São Paulo e está pagando pelo que fez. Por outro lado, a Justiça não age da mesma forma e com o mesmo rigor com outros corruptos. Um deles é Luiz

Estevão (PMDB), que foi cassado no Senado porque também se beneficiou de verbas desviadas do TRT paulista, mas continua fora da cadeia. Pior ainda: nem Nicolau, nem Estevão devolveram o dinheiro roubado.

### BOM EXEMPLO

Em São Paulo, a prefeita Marta Suplicy (do PT) cortou subsídios que a prefeitura dava a empresas privadas de transporte coletivo. O dinheiro vai sobrar para investimentos na saúde e na educação. No Rio Grande do Sul, investimentos do governo Olívio Dutra (PT), fizeram aumentar em 2% o número de empregos. E o déficit público, que era de R\$ 1,4 bilhão em 98, caiu para R\$ 700 milhões em 2001.

## POLÍTICA NO PARANÁ

### COMPORTAMENTO CRIMINOSO

No Paraná, os indícios de roubos do dinheiro público são muitos. A mirar-se pela família Belinati na prefeitura de Londrina que, segundo o Ministério Público, beneficiou também membros da base do governo Lerner. Mas ainda não tem ninguém na cadeia. Belinati chegou a ser preso, mas o Judiciário o soltou. Teve ainda a recente denúncia envolvendo o prefeito de Curitiba, Cássio Taniguchi (PFL), outro amigo de Lerner (PFL), acusado de fazer caixa 2 na campanha eleitoral. Em Maringá, além de Ricardo Barros (PPB) ter se envolvido em fraude com dinheiro público, teve ainda o caso notório do Secretário de Finanças, Luiz Antonio Paulicchi, que

durante o mandato dos ex-prefeitos Jairo Gianoto (PSDB) e Saíd Ferreira (PMDB), roubou mais de R\$ 100 milhões da Prefeitura. Entre outros, como o do ex-prefeito de Foz do Iguaçu, Harry Daijó.

### BOAS ADMINISTRAÇÕES

Vários prefeitos do PT no Paraná vêm se destacando com boas administrações. É o caso, por exemplo, das cidades de Maringá e Londrina. Em Maringá, José Claudio tem se destacado por ter recuperado parte do dinheiro roubado pelo prefeito anterior. Em Londrina, a administração de Nedson Michelete tem combatido o trabalho infantil, através de uma Bolsa Escola que atende mil famílias, aproximadamente, e dá a cada uma uma ajuda de R\$ 100,00 mensais.

ECO

## A CRISE NA ARG

de 2001, pouco depois Fernando De La Rúa, a intensa crise econômica economia levou o país a com alto índice de descontentamentos, aumento de de empresas, levando a acordos com o FMI, na tempos. Não demora para rem à América Latina...

## O BRASIL

Inúmeros e respeitad que o Brasil poderá so pior do que a que ating governo FHC, manteve a política manteve a abertura externo, com consequ nacionais, muitas de investimentos na área e o desemprego em 2 elevados. A ciranda da ampliada e FHC já nã de vender a Petrobras, ral e o Banco do Brasil nomia, n

# Grandes tragédias e a resistência em 2001 entrar para a história

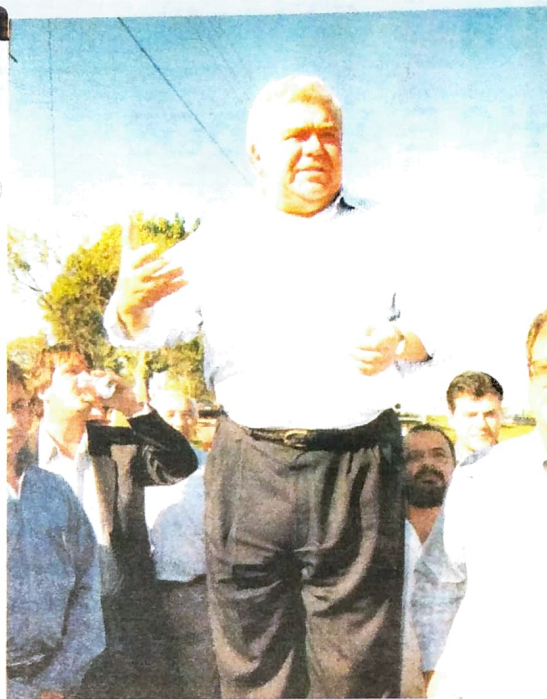
## NO MUNDO...

### A FRAGILIDADE E A ARROGÂNCIA AMERICANA

Desde o dia 11 de setembro de 2001, ninguém sabe ao certo que rumo tomará o projeto de globalização, imposto ao resto do mundo pelos países ricos, principalmente os EUA. Os atentados terroristas contra as torres gêmeas do World Trade Center (Nova Iorque), e ao Pentágono (Washington), num misto de conflitos religiosos, sociais e econômicos, produz uma reação em cadeia entre as principais

potências mundiais. Vem à tona toda a arrogância americana que, embora tenha atribuído a autoria do atentado ao Talibã, ainda está com seu orgulho abalado. Apesar de usar toda a sua força bélica contra o Afeganistão, país onde a miséria e a fome mata mais do que qualquer outra coisa, em mais de dois meses de bombardeio os EUA ainda não conseguiram o seu objetivo: capturar ou matar o líder extremista árabe Osama Bin Laden.

*Em 2001, o povo foi às ruas exigir o fim da exclusão, mais emprego e cidadania*



Lerner: pela administração desastrosa, termina o ano com um baixo índice de popularidade

MIA

**NTINA** - Em março posse do presidente argentina começa a viver a globalização da profunda recessão, o corte de empregos e quebra de empresas. Argentina a firmar novos acordos. A pior crise de todos os tempos. Os efeitos se espalha-

## MESMO RUMO

Economistas advertiram uma crise idêntica ou ainda pior em Argentina este ano. O modelo neoliberal que nunca foi submetido ao FMI: discriminada ao capital e perdas às empresas a beira da falência. Os governos também foram pífios e manteve-se em níveis baixos. Privatizações também foi descartada a possibilidade de baixa Econômica Federal. Alta dolarizar a economia. O estilo argentino...

## O avanço dos movimentos populares

A mobilização de partidos de oposição, centrais sindicais, sindicatos e outras entidades representativas da população impediram, em vários pontos, o avanço da ofensiva neoliberal

### O CONTRAPONTO AO NEOLIBERALISMO

Em 2001, pela primeira vez, mais de 10 mil pessoas, representando 6 mil entidades de todo o mundo, resolveram fazer oposição ao tradicional Fórum Econômico Mundial. Os representantes dos movimentos populares se reuniram no início do ano, em Porto Alegre, e realizaram o 1º Fórum Social Mundial que, entre outras coisas, apontou a globalização de investimentos sociais como prioridade no Planeta. E deram largada na preparação do segundo fórum, que acontecerá no próximo mês de janeiro. O objetivo do fórum é mostrar que "Um Outro Mundo é Possível".

- Depois de quase sete anos de governo FHC, maltratando o funcionalismo público, a categoria se movimentou este ano, mostrando boa mobilização.
- Um dos exemplos foi a greve dos servidores da Previdência, que mantiveram o movimento durante mais de dois meses e obrigaram FHC a negociar. O mesmo ocorreu com os professores das universidades federais.
- No Paraná, os professores das universidades estaduais e do ensino médio também estão enfrentando Lerner por melhores condições de trabalho e pela reposição de perdas salariais.
- Ainda no Paraná, o movimento que mais marcou foi encabeçado pelo Fórum Popular Contra a Venda da Copel, que aglutinou forças de diversos setores contra a privatização de uma empresa fundamental para o desenvolvimento do Estado.

**CLT:****FHC E ALIADOS  
MASSACRAM  
TRABALHADORES**

O risco de extinção de direitos históricos é o presente de Natal que o governo FHC e os partidos aliados à sua política neoliberal deram aos trabalhadores. No último dia 4 de dezembro, a banca governista no Congresso Nacional aprovou projeto de FHC, modificando o artigo 618 da CLT, flexibilizando ainda mais as relações trabalhistas e podendo acabar

com direitos conquistados a duras penas pelos trabalhadores nos últimos 50 anos. Essa política de massacre contra os trabalhadores já se tornou uma rotina nesse governo, que tem usado muitas artimanhas para aprovar seus projetos. Agora, com a mudança na CLT, FHC deu o golpe de misericórdia, permitindo barbaridades como abrir mão de direitos trabalhista assegurados pelos artigos 7º e 8º da Constituição Federal. Entre eles estão: seguro-desemprego, FGTS, salário mínimo, piso salarial, irredutibilidade do salário, 13º salário, remuneração de trabalho noturno superior ao diurno, participação nos lucros e resultados, jornada de 8 horas diárias, repouso semanal remunerado, férias remuneradas com mais um terço do salário, licença à

gestante de 120 dias, licença paternidade, aviso prévio, adicional de periculosidade e insalubridade, aposentadoria, creches e pré-escolas, seguro contra acidentes de trabalho, proibição de diferenças salariais por motivo de sexo, idade, cor, estado civil ou deficiência física, proibição de trabalho noturno perigosos e insalubres a menores de 18 anos, entre outros.



← O deputado Paulo Paim (PT/RS), criticado por meia dúzia de legalistas hipócritas e aplaudido por milhões de trabalhadores sofridos. Paim é considerado o maior defensor dos direitos trabalhistas brasileiros das últimas décadas.

**ESTUDO CRITICA DIREITOS "FLEXÍVEIS"**

A flexibilização da legislação trabalhista não criou empregos, mas piorou as condições de trabalho nos países em que foi adotada. Esse é o resultado de um estudo divulgado pela Secretaria do Desenvolvimento, Trabalho e Solidariedade da Prefeitura de São Paulo.

O levantamento mostra que, em 15 países membros da OCDE (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico), o nível de emprego parcial (contrato temporário, jornadas menores que as oficiais) passou dos 14,1% anteriores à reforma trabalhista para 15,2%.

A taxa de desemprego cresceu na média desses países de 6,1% para 6,8%; a de emprego passou de 65,2% para 65,1%.

O estudo, organizado pelo economista e Secretário de Administração da Prefeitura de São Paulo, Marcio Pochmann, revela ainda que os efeitos na América Latina são muito piores. Mostra que o nível de emprego caiu de 57,2% para 53,6%, a taxa de desemprego aumentou de 5,7% para 8,8% e o

total de trabalhadores que contribuem para a seguridade social passou de 66,6% para 65,9% na média dos 15 países analisados.

**Querem pagar U\$ 1 por hora de trabalho na indústria brasileira, contra U\$ 13 no EUA e U\$ 27 na Alemanha...**

Com a alteração na CLT, Pochmann acredita que as condições de trabalho e os salários vão se tornar mais precários. Argumenta: "Quando o emprego passa a ser a referência nas negociações, os salários e as condições de trabalho ficam em segundo plano. Com isso, nos aproximamos do padrão salarial de países como Malásia e Indonésia, que na indústria pagam menos de US\$ 1 por hora." No Brasil, esse valor hoje é de US\$ 2,24. Nos EUA é de US\$ 13 e, na Alemanha, US\$ 27.

Para Pochmann, o objetivo do governo ao defender o projeto não é mostrar que está atento ao desemprego, mas compensar os empresários pela elevação da multa rescisória e do aumento de contribuição do FGTS e atender a suposta exigência do FMI feita em acordo assinado em 98.

**DEPUTADOS  
PARANAENSES  
TRAEM SEUS  
ELEITORES**

**Marque bem os nomes desses deputados. Eles votaram contra os trabalhadores e a favor das mudanças da CLT.**

**VEJA A RELAÇÃO  
DOS TRAIDORES:**

Abelardo Lupion - PFL  
Afonso Camargo - PSDB  
Alex Canziani - PSDB  
Basílio Villani - PSDB  
Chico da Princesa - PSDB  
Dilceu Sperafico - PPB  
Hermes Parcianello - PMDB  
Ivanio Guerra - PFL  
José Carlos Martinez - PTB  
José Janene - PPB  
Luciano Pizzatto - PFL  
Luiz Carlos Haully - PSDB  
Max Rosemann - PMDB  
Moacir Micheletto - PMDB  
Nelson Meurer - PPB  
Odilio Balbinoti - PSDB  
Ricardo Barros - PPB  
Santos Filho - PFL  
Werner Wanderer - PFL  
Márcio Matos - PTB (ausente)

**VEJA, TAMBÉM, OS  
NOMES DOS QUE  
VOTARAM A FAVOR  
DOS TRABALHADORES:**

Dr. Rosinha - PT  
Flávio Arns - PT  
Gustavo Fruet - PMDB  
José Bórba - PMDB  
Oliveira Filho - PL  
Osmar Serraglio - PMDB  
Padre Roque - PT  
Rubens Bueno - PPS

# Governo usa Imposto de Renda dos trabalhadores para pagar dívidas



tinham imposto de renda descontado na fonte, a não ser quando recebiam férias e décimo terceiro juntos.

Mas em novembro, o recebimento do salário reajustado em 5,5%, mais o abono de R\$ 1.100,00 e as diferenças salariais de setembro e outo-

bro, fizeram com que, sobre o valor da folha, fosse descontado o imposto de renda.

Atualmente, o desconto do imposto de renda na fonte é calculado da seguinte forma: quem recebe salário até R\$ 900,00 é isento. De R\$ 900,00 a R\$ 1.800,00, subtrai-se o valor do INSS e aplica-se um índice de 15%. Deduz-se R\$ 135,00 e acha-

se o valor do desconto. Acima de R\$ 1.800,00 incide desconto de 27,5%. Também subtrai-se o valor do INSS e a dedução permitida é de R\$ 360,00. Para muitos, na declaração do imposto de renda que é feita no ano seguinte, talvez seja possível restituir os valores retidos em folha no ano anterior.

O que muitos trabalhadores não sabiam, é que esse teto de R\$ 900,00 para isenção do imposto de renda, está congelado desde o ano de 1996. Esse valor de R\$ 900,00 necessita de uma correção de 35%, o que elevaria os tetos para R\$ 1.215,00 e R\$ 2.430,00, respectivamente.

Essa falta de correção da tabela retirou quase R\$ 6 bilhões do salário dos traba-

lhadores nos últimos 6 anos. Para a CUT, esse dinheiro faz falta aos trabalhadores e serve, como quase tudo que se arrecada no governo de FHC, para pagar juros da dívida brasileira. Ou seja, vai lotar as burras de banqueiros nacionais e estrangeiros.

Os partidos de oposição defendem a correção de 35%, mas podem, em acordo, fechar com 20%. O governo tem apresentado uma proposta de 17,5%.

Até o fechamento desta edição, o Congresso ainda não havia votado a correção da tabela. Uma coisa é certa: o Partido dos Trabalhadores, autor da proposta de correção da tabela e principal oposição ao governo de FHC, defende, no mínimo, a correção de 20%.

## Posse no Seeb Toledo



A nova diretoria do Sindicato dos Bancários de Toledo (foto acima), eleita no último dia 10 de outubro, tomou posse no dia 12 de dezembro. A bancária do HSBC, Lúcia Brentano Vogt, irá coordenar os trabalhos nos próximos três anos. Os sindicatos do Pactuingá desejam sucesso a todo o sistema diretivo do Seeb Toledo.

## Seminário de Políticas Públicas e Economia Solidária

O Pactuingá, através dos diretores Argemiro Minatti, de Toledo, Sônia Joseli Miranda Lasta e Paulo César Machado Carneiro, de Campo Mourão, e Paulino Alves de Almeida, de Umuarama, estiveram participando do Seminário de Políticas Públicas e Geração de Emprego e Renda, realizado em Curitiba, nos dias 6 e 7 de dezembro.

O seminário foi promovido pela Fetec-Pr, com apoio do Sindicato dos Bancários de Curitiba, CUT-PR, Comitê Estadual Pró-Fórum Social Mundial e IFIL (Instituto de Filosofia da Libertação). Foram discutidos temas como "O poder local e a construção da cidadania participativa"; "Espaços institucionais democráticos x Participação popular"; "Gestão das políticas públicas - projetos e experiências"; "Emprego x Renda"; "Programas governamentais de geração de emprego e renda" e "Alternativas de geração de renda: a proposta da economia solidária".

Para abordar esses assuntos, estiveram presentes palestrantes com vasta experiência, como o Secretário de Finanças da Prefeitura de Londrina, Paulo Bernardo, o Vereador Natálio Stica (PT-Curitiba), o bancário e Presidente do Conselho Estadual do Trabalho, José Daniel Farias, o economista e Coordenador do Dieese-PR, Cid Cordeiro, o representante da CUT no CODEFAT, Delubio Soares e o Diretor da Agência de Desenvolvimento Solidário da CUT, Gilmar Carneiro.

## Toledo tem Fórum Popular de Saúde

Em outubro passado, foi fundado o Fórum Popular de Saúde de Toledo. Na fundação, participaram 73 pessoas, representando 33 entidades locais. O

Fórum tem por objetivo discutir alternativas viáveis para melhorar a saúde da população. Neste trabalho pretende discutir propostas, tanto para a prevenção como para a medicação, além de lutar para melhorar o atendimento aos usuários do SUS.

Foi eleita uma comissão provisória do Fórum, composta de 10 dirigentes, que tem o papel de elaborar o regimento interno, bem como preparar as plenárias. Assim sendo, a comissão já organizou uma plenária no último dia 21 de novembro, que discutiu a importância da participação popular em todas as instâncias que discutem saúde, desde o conselho local ao nacional.

Também já está marcada a realização da terceira plenária, que será no dia 19 de dezembro, na sede do Sindicato dos Bancários. Terá como pauta a aprovação do regimento interno e a eleição da coordenação do Fórum.

As reuniões do Fórum acontecem sempre na primeira quarta-feira de cada mês, às 18h30, na sede do Sindicato dos Bancários e são abertas à participação do público. Toda a população de Toledo está convidada.

## COPEL

# Lerner preparava leilão “na surdina”

O Fórum Popular Contra a Venda da Copel identificou mais uma manobra condenável do governador Jaime Lerner, na tentativa de vender a Copel. Uma informação, que vazou para a imprensa, dá conta que, durante mais de uma semana, cabeças coroadas do Palácio Iguazu estiveram reunidas para discutir uma nova forma de levar a Copel a leilão. O grupo liderado por Lerner montou uma operação com objetivo de vender a Copel em meados de janeiro, época de recesso na Assembleia Legislativa e no Tribunal de Justiça. Esta estratégia, arditamente elaborada em gabinetes do Palácio Iguazu, foi montada para evitar que os deputados de oposição e os movimentos populares tentem, novamente, impedir a privatização da empresa. Visa também, postergar a apreciação das ações judiciais para depois do recesso, momento em que o fato já estaria consumado. O Fórum Popular considerou que, não fosse o vazamento da

informação, a operação seria batizada de “presente de grego” - dado aos paranaenses depois do Natal, e no início de um ano agitado em função do período eleitoral.

### ALUTA RECOMEÇA

Para evitar que a malandragem de Lerner se concretize e a Copel seja vendida “no escuro”, uma série de atividades já foram definidas pelo Fórum Popular, para os próximos dias, para barrar pela terceira vez o leilão de privatização da mais eficiente empresa de energia elétrica do país.

Entre as atividades programadas, as mais de 400 entidades que compõem o Fórum Popular vão divulgar novamente os nomes e as fotos dos 28 deputados traidores, que votaram contra o projeto de iniciativa popular, em agosto. Os partidos contrários à privatização também se comprometeram a veicular o nome desses deputados no horário eleitoral gratuito no rádio e na televisão.

## Campo Mourão

“Coroados de êxito e dignos de aplausos”, foram os comentários de quem participou de mais um Costelão, promovido pelo Seeb Campo Mourão, no dia 1º de dezembro. Ao lado, fotos das equipes campeãs do Suíço e Vôlei. O Bradesco foi campeão do Torneio de Futebol Suíço, que teve como vice a equipe do Santander. O Santander venceu o Torneio de Vôlei Feminino, que teve como vice a equipe do HSBC. Na Tranca, a dupla campeã foi Jane, do HSBC, e Lucilda, do Bradesco, e a vice foram Ilza e Dorlizete (Santander). Já no Truco, a dupla vencedora foi Darci e Igor (BB Mamborê) e a vice foi Carlinhos e Fabiano (Bradesco).



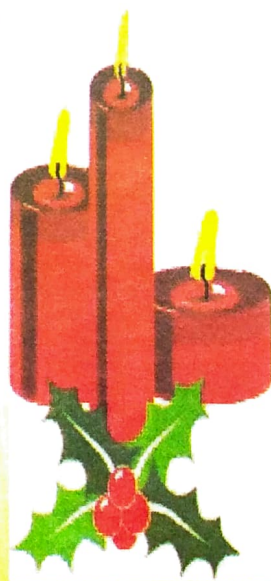
## Umuarama

Em Umuarama, os bancários prestigiarão, com seus familiares, o almoço de confraternização de final de ano promovido pelo Sindicato dos Bancários, no dia 1º de dezembro. A boa comida, acompanhada de boas músicas interpretadas por Tidão e seu teclado, fez com que muitos bancários só deixassem o local após as 16 horas.



## UM FELIZ NATAL

Enfim, é Natal. Época em que os cristãos aproveitam para uma reflexão espiritual. Época de limpar gavetas, arrumar os armários. O Pactuingá deseja que todos aproveitem o momento para tirar da gaveta da consciência a intolerância, a arrogância e a mesquinharia, e lotar o armário do coração de tolerância, bondade, compreensão, amor e humanidade. Assim os próximos anos serão muito mais felizes!



**BOAS FESTAS!!!**